

Pressões marcam preparação do novo plano

Ministro Cardoso insiste no ajuste de emergência para poder frear a inflação, enquanto assessores querem que o presidente Itamar defenda um ajuste amplo, cujos resultados virão no longo prazo

JOSÉ NEGREIROS

BRASÍLIA — Um ano, quinze dias e quatro ministros da Fazenda depois da posse, o presidente Itamar Franco conseguiu: finalmente tem o seu Plano Cruzado, que perseguiu desde o princípio. A exemplo do original, este surge marcado pelas naturais tensões que precedem todo parto. As declarações do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, feitas no Chile, cobrando uma rápida resposta do seu colega Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, são o exemplo mais contundente desses conflitos.

Embora detenha a hegemonia da influência sobre Itamar Franco, Cardoso sofre oposição dos parlamentares amigos do presidente — os líderes Roberto Freire e Pedro

PLANO
CARDOSO, UM
NOVO PLANO
CRUZADO?

Simon —, do grupo palaciano e do ministro da Indústria e do Comércio, Andrade Vieira. Nos últimos dias, os primeiros exerceram forte pressão para que Itamar Franco, a exemplo do que se exigia do ex-presidente José Sarney, esquecesse o seu governo e adotasse uma postura olímpica, em defesa de um ajuste fiscal mais amplo, cujos resultados deveriam ser colhidos por futuros governos.

Cardoso, contudo, respondeu com uma proposta de “ajuste de emergência”, porque sem esta não poderia aplicar a “paulada” contra a

inflação, que se constitui no principal elemento de sua eventual candidatura à presidência da República. Enquanto isso, os ministros mais ligados ao presidente estão preocupados com o risco de a mídia batizar o



Pedro Simon: oposição a Cardoso

futuro choque como “Plano Cardoso”, tirando de Itamar Franco o mérito do condutor político que permitiu a volta do Cruzado.

Cardoso mais uma vez mostrou seu principal talento: a sedução política. Rodeado dos mais brilhantes economistas do País, submeteu ao presidente uma proposta irrecusável. A reunião ministerial de terça-

feira, quando apresentará seu plano de ajuste das contas públicas, servirá para consagrar a vitória de Cardoso. Seu objetivo é fazer com que os ministros adotem um projeto que há uma semana não passava de um exercício acadêmico que o economista André Lara Resende pretende transformar em programa de governo há quase 10 anos.